



Umedecendo as pétalas de uma rosa, o orvalho as bordou de diamantes reluzentes. O sol da manhã, sorrindo, osculou todas as pétalas e, sem o desejar, absorveu todas as gemas. Também a paz – esse orvalho precioso do amor divino –, quando rociada pela caridade, se deixa absorver pelo calor da sua flama.

A paz também pode ser comparada a um aroma. Onde este aparece, beneficia discretamente e todos o sentem, modificando a poesia da paisagem: assim, a paz de quem, renovado, consegue renovar em derredor...

A paz se parece ao pólen: aquela fecunda a felicidade e este perpetua a vida que guarda consigo, na fecundação.

Ar e paz – pão e luz.

O ar vitaliza – a paz asserena.

O ar é pão – a paz é luz.

A paz é a vibração de Deus vitalizando aqueles que O buscam.

Só o amor é suficientemente sábio e forte para edificar no homem a consciência da paz.

O amor é premissa de ventura – a paz é a ventura no dever nobremente cumprido.

(De *Poemas de Paz*, de Divaldo Pereira Franco, pelo Espírito Simbá)

Participe dos ciclos de palestras de nossa Casa!

Página 3

Saiba como foram as comemorações dos 30 anos do SOS Preces na FEIG e confira, na íntegra, a mensagem do mentor espiritual da tarefa, Bezerra de Menezes

Páginas 4 e 5

“...percebe-se que a maioria dos Espíritos fracassa em suas reencarnações porque não estão verdadeiramente dispostos a se sacrificarem pelo bem de seus irmãos. Ainda são raros aqueles que colocam os interesses da coletividade antes dos seus. É aí que entra o antônimo de renúncia: o egoísmo...”

Página 6

Pais, filhos, parentes e viciações: qual deve ser o caminho traçado pelo grupo familiar? Vejamos os esclarecimentos que nos são trazidos pela doutrina espírita

Página 7



“O compromisso da FEIG é com o ser humano.”
Glacus



O Nosso dia-a-dia

Fraternidade Espírita Irmão Glacus

- Jornal Evangelho e Ação, publicação mensal. Mentor: Leopoldo Machado.
- S.O.S. Preces: terapia pelo telefone - (31) 3411-3131, das 8 às 21h30. Mentor: Bezerra de Menezes.
- Ambulatório Odontológico: atendimento de segunda a sábado. Mentor: Vasco da Silva Araújo.
- Ambulatório Médico: com atendimento aos sábados. Mentor: Dias da Cruz.
- Pré-sopa às sextas-feiras, sopa e salada de frutas aos mais carentes: todos os sábados. Mentor: José Grosso.
- Distribuição de roupas, alimentos, calçados, etc., aos sábados.
- Corte de cabelo e unhas, aos sábados.
- Curso para gestante aos sábados. Mentora: Maria Dolores.
- Reuniões Públicas, de segunda a sexta-feira, às 20h, com receituário espiritual e passes. Aos domingos, às 19h30 com passes e sem receituário.
- Reuniões públicas da Mocidade, sábado às 17h. Mentora: Joanna de Ângelis.
- Evangelização para crianças em diversos níveis, durante reuniões públicas. Mentora: Meimei.
- Reuniões de Educação Mediúnic: Três reuniões às segundas-feiras - Mentores: Antônio Alves, Dias da Cruz e Cícero Pereira. Quatro reuniões às terças-feiras - Mentores: Maria Wendling e Jarbas Franco de Paula. Três reuniões às quartas-feiras - Mentores: Kalimerium e Maria Rothéia. Três reuniões às sextas-feiras - Mentor: Virgílio de Almeida. Duas reuniões aos sábados - Mentores: Jacques Aboab e José Rocco.
- Reuniões de Tratamento Espiritual: uma reunião às quartas-feiras - Mentor: Eurípedes Barsanulfo. Uma reunião aos sábados - Mentora: Maria Rothéia. Uma reunião às sextas-feiras - Mentor: Jair Soares.
- Campanha do Quilo - Mentor: Irmão Palminha.
- Livraria - Mentor: Rubens Costa Romanelli.

- Biblioteca - Mentor: Leonardo Baumgratz.
- Reunião de Culto no lar: sábado às 16h30. Mentor: Rafael Américo Ranieri
- Visita aos lares e hospitais - Mentor: Clarêncio - Atendimento ao público de segunda a sexta-feira, das 19h30 às 21h30, e aos domingos, das 19h30 às 21h.
- Coral da Fraternidade Espírita Irmão Glacus - Apresentação nas reuniões públicas de quinta-feira, 3º domingo e outras.

Convite para o Convívio Espiritual

Reiteramos a todos o nosso convite para participar conosco das Reuniões de Terceiro Domingo. A próxima reunião será realizada em **19/08/2012**. Pedimos aos leitores que verifiquem o local no site da FEIG (www.feig.org.br) ou na Fraternidade (3411-9299). Na oportunidade poderemos ouvir os espíritos da direção da nossa casa, por meio dos médiuns, e receber as vibrações amenas dessa tarde gratificante. Contamos com a presença de todos.

Fundação Espírita Irmão Glacus

- Reunião pública às quartas-feiras, 19h30 às 20h30
- Colégio Espírita Professor Rubens Romanelli - Ensino fundamental e médio
- Centro de Educação Infantil Irmão José Grosso
- Bazar da Pechincha
- Todo atendimento social realizado pela Fraternidade Espírita Irmão Glacus é sem fins lucrativos. Maiores informações por meio do telefone 31 (3411-9299).

Bazar da Pechincha

Com o objetivo de angariar recursos para as obras assistenciais da FEIG, o Departamento de Doações e Arrecadações realiza às quintas-feiras, das 8h às 12 horas, na Fundação Espírita Irmão Glacus, o seu Bazar da Pechincha. É uma oportunidade para as pessoas adquirirem tudo que necessitam a preços simbólicos e toda renda é revertida em favor da Casa de Glacus. Estamos necessitando de doações. Tudo pode ser aproveitado. Maiores informações através do telefone (31) 3394 6440. Desde já agradecemos.

Editorial

Ciência e espiritismo

A doutrina espírita se alicerça sobre um triplice aspecto, a saber: científico, filosófico e religioso. O primeiro diz respeito ao estudo das leis da natureza; o segundo, às consequências morais que dimanam da observância (ou não) dessas leis; e o terceiro, resumidamente, à prática – sobretudo da lei de justiça, amor e caridade.

Isso significa dizer que, lembrando as sábias palavras do codificador lionês Alan Kardec, fé verdadeira é aquela capaz de encarar a razão face a face, em todas as épocas da humanidade. Sendo assim, ciência e fé devem caminhar juntas, e não tentando derrubar uma a outra, pois se complementam: “a ciência sem o espiritismo se encontra na impossibilidade de explicar certos fenômenos unicamente pelas leis da matéria; ao Espiritismo, sem ciência, lhe faltariam apoio e comprovação.” (*Gênese*, capítulo 1, item 16)

É interessante observar como, a pouco e pouco, essa relação de complemento entre ciência e religião começa a se esclarecer. Hoje a ciência estuda, por exemplo, a influência do pensamento sobre as doenças, a importância da fé nos processos curativos etc. Por sua vez, o espiritismo, por meio de explicações científicas e racionais, também esclarece fenômenos como a fluidoterapia ou passe, além de nos oferecer uma leitura mais coerente dos “milagres” de Jesus retratados nos evangelhos, dentre outros.

Desse modo, torna-se premente que o homem, nos dias de hoje, procure ver o lado bom de todas as situações e de todas as coisas, não desprezando nenhum tipo de conhecimento, passando-o sempre pelo crivo da razão e, principalmente, percebendo que o estudo só pode conduzir ao fortalecimento da fé, e não o contrário. Paraphraseando Joanna de Ângelis, eu creio *porque* tenho certeza *porque* compreendi.

Que Jesus nos dê a chave da compreensão da lei de amor a cada dia que passa!

Maria do Rosário A. Pereira

Expediente

Publicação mensal da **Fraternidade Espírita Irmão Glacus** | Utilidade Pública: Federal Dec. 90.935/85 – Estadual Lei 8.831/85 – Municipal Lei 3.289/81 | Entidade Portadora do CEBAS – Certificado de Entidade Beneficente de Assistência Social | CNPJ: 19.843.754/0001-31 | Editado pelo Departamento de Divulgação

Presidente:

Sebastião Costa Filho

Diretoria Doutrinária:

Omar Magalhães Ganem

Diretoria de Divulgação:

Geraldo Lincoln Raydan

Dirigente de Divulgação:

Maria do Rosário Alves Pereira

Jornalista Responsável:

Edna Mara Rocha F. Ragil – Reg. MG 03787JP-17

Colaboradores:

Cristina Maria Camargos D. e Silva, Miriam D'Avila Nunes, Ênio Wendling, Keila Brenda, Janaina Magalhães, Márcia Romano e Sônia Araújo Nogueira.

Expedição:

FEIG

Revisão:

Equipe do jornal Evangelho e Ação

Fotografia:

Edson Flávio e Fabiana Cristina

Ilustrações:

Cláudia Daniel e Ricardo Jansen

Projeto Gráfico:

Fabiana Cristina e Cláudia Daniel

Diagramação:

Vera Zenóbio

Impressão:

Gráfica Fumarc

Site:

www.feig.org.br

Depto. Associados:

(31) 3411-8636

SOS Prece :

(31) 3411-3131

Endereço para correspondência:

Jornal Evangelho e Ação/Fraternidade Espírita

Irmão Glacus - Rua Henrique Gorceix, nº 30, Bairro

Padre Eustáquio – CEP:30720-360- Belo Horizonte/MG

As frases de rodapé foram retiradas do livro *Gotas de Esperança* por Lourival Lopes.

“É quase uma prece!”

Você já ouviu o hino “Glacus” em alguma reunião da Fraternidade Espírita Irmão Glacus ou mesmo no *compact disc* produzido pelo Coral da Casa?

Com uma história bastante interessante, o hino confirma o título deste texto. Psicografado pela médium Maria de Lurdes Silva, a “Lulu”, em julho de 1959, na cidade Cachoeiro do Itapemirim (ES), durante três reuniões nos dias 17, 18 e 19 do referido mês, o hino tem letra de Casimiro Cunha e música de Nero Abranches.

Na reunião em que foi concluída a psicografia, o médium Ênio Wendling, em viagem com outros companheiros Espíritos pelo Espírito Santo, estava presente e conta que, enquanto a Lulu lia a letra, sentiu uma paz indescritível, e que o espírito Glacus “se apresentou de novo. Suave, sorridente, o rosto dele era só contentamento”¹. Receberam o hino de presente e logo em seguida voltaram para Belo Horizonte.

Até aquele hino começar a ser cantado nas reuniões da Fraternidade Espírita Irmão Glacus passaram-se mais de 20 anos. Na reunião de convívio espiritual de outubro de 1997 o espírito José Grosso relatou que, recebido o hino, os irmãos o colocaram no bolso e trouxeram para BH. Na época outros hinos estavam sobressaindo, e este

hino Glacus ficou guardado. O tempo passou. Em 1976 nasce a Fraternidade Espírita Irmão Glacus, mas a cópia do hino estava desaparecida.

Contou ainda José Grosso que por várias vezes intuíram ao nosso Ênio que visitasse o Centro Oriente com o objetivo de localizar o hino, mas na correria do dia a dia esta ida não se concretizou. E concluiu José Grosso: “Depois de muita insistência do Palminha, Ênio resolveu ir lá um dia à tarde, encontrou uma irmã que estava retirando vários papéis velhos para serem descartados e que tinha, entre eles, achado o hino do Glacus.” Assim que o Ênio pegou, disse: “É este aqui, o do Glacus! É um tesouro que ficou guardado para o nosso coração.”

Letra e música em mãos, o novo desafio foi compor o arranjo para quatro vozes, a partir da melodia e letra prontas. O coral da Casa já era uma realidade, e a maestrina da época, Neide Ziviane, abraçou esta tarefa. Ela conta que a harmonia para quatro vozes foi surgindo, que sentia a melodia voz por voz, mas ao mesmo tempo, em bloco. Lembra que foi um trabalho para o qual foi muito inspirada e que a melodia com a letra, já muito prontas, bem colocadas, somadas à amorosidade que suscitavam em relação ao Glacus, fez com

que concluísse a harmonia relativamente rápido.

Recentemente, um amigo enfrentava um dos habituais congestionamentos no trajeto diário de volta do trabalho quando colocou o *cd* do Coral FEIG para tocar. Mesmo já tendo ouvido várias vezes, naquele dia sentiu uma emoção superdiferente no hino Glacus. Percebeu com especial atenção algumas afirmações do impecável texto de Casimiro Cunha, as quais foram negritadas na letra transcrita abaixo:

”Hino Glacus

Mensageiro da bondade na seara do senhor.

Nós, unidos, te acolhemos samaritano do amor.

Confiados **seguiremos à luz da fraternidade**

O roteiro da esperança praticando a caridade

Glacus querido, irmão amado, abnegado, **servo cristão**,

Tua presença sempre lembrada está **gravada na vibração**.

Desperta, irmão, nossa mente para a grandeza da vida

Queremos cumprir contigo a tarefa prometida.

Que possamos **realmente palmilharmos com Jesus**,

A estrada do sacrifício em busca da eterna luz

Glacus querido, **irmão amado**, abnegado, servo cristão,

Tua presença sempre lembrada está gravada na vibração.”

Naquela noite, compartilhou com os companheiros de tarefa o que sentiu, fazendo todos identificarem as súplicas registradas naquela música e afirmou que, a despeito de ser uma música que homenageia um mentor tão caro aos nossos corações, é quase uma prece em favor de nós mesmos, tarefeiros da Casa.

Ficamos a refletir sobre o que ele disse e nos lembramos de uma frase que está no Livro dos Espíritos: “... pela prece (...) desperta-se o desejo de fazer o necessário para se tornar feliz”.² No próximo mês de setembro a Fraternidade Espírita Irmão Glacus completa 36 anos de atividades. Que, inspirados em todo o hino, especialmente em cada palavra ou frase negritadas, tomemos como uma prece, uma súplica para o nosso dia a dia, a fim de despertar em nós este desejo de fazer assim o necessário para sermos felizes.

Evangelho e Ação, agora!

Miriam d’Avila Nunes

1 <http://wellersonespiritismo.blogspot.com.br>

2 *Livro dos Espíritos*, livro terceiro, cap II, Lei de Adoração, p.282.

Ciclos de Palestras 2012

Princípios Fundamentais da Doutrina Espírita

Módulo I

Deus e Jesus.....	03/08; 06/08; 11/08
Espírito e perispírito.....	10/08; 13/08; 18/08
Imortalidade e plano espiritual.....	17/08; 20/08; 25/08
Lei de causa e efeito e reencarnação.....	24/08; 27/08; 01/09
Evolução.....	31/08; 03/09
Influência dos espíritos em nossas vidas.....	14/08

Ciclos de Palestras 2012

Passe

Módulo III

Imprevistos e administração da tarefa.....	05/08
--	-------

Ciclos de Palestras 2012

Sobre a Mediunidade

Módulo IV

Obsessão e desobsessão.....	04/08
-----------------------------	-------

Ciclos de Palestras 2012

Temático de Evangelho

Módulo V

O Pentecostes.....	26/08
--------------------	-------

Ciclos de Palestras 2012

Estudo do Sermão do Monte

Módulo VII

A porta estreita.....	01/08
Conhecer a árvore pelo fruto.....	08/08
Edificar a casa sobre a rocha.....	22/08
O encerramento do Sermão.....	29/08

SOS PRECES - 30 ANOS

“Ligue e dê um alô para a esperança”



A dirigente deu algumas informações sobre a tarefa...

Os tarefeiros do SOS PRECES se reuniram na Feig no domingo 08/07/2012, junto a outros convidados da Casa de Glacus, para comemorar os 30 anos dessa tarefa bendita, recordar as bênçãos vivenciadas durante todos estes anos e agradecer ao Mentor Bezerra de Menezes a assistência e o direcionamento dos trabalhos. Estes depoimentos foram apresentados por meio de um vídeo, demonstrando as dificuldades superadas por todos no desejo de se levar o Evangelho Consolador aos corações sedentos de paz.

Nessa oportunidade, fomos honrados com a presença do venerável Espírito Bezerra de Menezes. Presença possível pela grandiosidade e extensão da obra realizada por esta tarefa em três décadas, pelas conquistas espirituais da Casa de

Glacus, pelo ambiente vibracional extremamente favorável e pela seriedade e dedicação do médium. O espírito José Grosso, que comunicou-se em seguida, se disse emocionado.

Tivemos também a oportunidade de ouvir a mensagem do nosso querido Irmão Glacus, que enalteceu a importância da tarefa, motivando a todos os tarefeiros a perseverarem neste trabalho de socorro aos irmãos enfermos do corpo e da alma. Em nome de Jesus, ele agradeceu o empenho de

domingo, ininterruptamente, em 05 turnos: de 08 às 11h, das 11 às 14h, das 14 às 17h, das 17 às 20h e das 20 às 21h30 (nos domingos a tarefa termina às 21h). Convidou a todos a participarem.

Ilza nos encaminhou um trecho de uma fala do Mentor José Grosso, em outro encontro, que traduz o objetivo deste trabalho bendito:

“O plantonista do SOS PRECES é aquele que sabe ouvir e através da fala leva o Evangelho do Cristo: leva o otimismo, a esperança que faz brotar nos corações necessitados a semente do amor sem fronteiras, capaz de mudar ideias e remover rancores; de escolher outros caminhos que possam nos endereçar, que nos possam levar a Jesus...”

Quando o telefone toca, um fio brilhante, se assim podemos fazer compreender melhor, liga o atendente àquele que necessita do atendimento. E este fio facilita a comunicação dos pensamentos, e o Mentor ou Mentores que comandam essas atividades tem um veículo através do qual podem interferir com mais facilidade. É como se um soro fosse ligado na veia do paciente: o Responsável no Plano Espiritual pela atividade pode interferir; mais diretamente, junto ao companheiro que necessita do atendimento.”

Que Jesus abençoe a todos os envolvidos nesta tarefa de amor!

Colaboração: **Lincoln e Soraya Raidan**



... e os companheiros mantiveram-se atentos no aguardo das palavras da espiritualidade

todos os tarefeiros.

A dirigente da tarefa, Ilza, explicou que o SOS PRECES funciona de segunda a

Oração e atenção

(...) Ora e pede. Em seguida, presta atenção. Algo virá por alguém ou por intermédio de alguma coisa, doando-te, na essência, as informações ou os avisos que solicites.

Em muitas circunstâncias, a advertência ou o conselho, a frase orientadora ou a palavra de bênção te alcançarão a alma, no verbo de um amigo, na página de um livro, numa nota singela de imprensa e até mesmo num simples cartaz que te cruze o caminho. Mais que isso. As respostas do Senhor, às tuas necessidades e petições, muitas vezes te buscam através dos próprios sentimentos a te subirem do coração ao cérebro ou dos próprios raciocínios e a descerem do cérebro ao coração.

Deus responde sempre seja pelas vozes da

estrada, pela pregação ou pelo esclarecimento da tua casa de fé, no diálogo com a pessoa que se te afigura providencial para a troca de confidências, nas palavras escritas, nas mensagens inarticuladas da natureza, nas emoções que te desabrocham da alma ou nas idéias imprevistas que te fulgem no pensamento, a te convidarem o espírito para a observância do Bem Eterno.

O próprio Jesus, o Mensageiro Divino por excelência, guiou-nos à procura do Amor Supremo, quando nos ensinou a suplicar: “Pai Nosso, que estás no Céus, santificado seja o Teu nome, venha a nós o Teu reino, seja feita Tua vontade, assim na Terra como nos Céus... E, dando ênfase ao problema da atenção, recomendou-nos escolher um lugar íntimo para o serviço

da prece, enquanto Ele mesmo demandava a solidão para comungar com a Infinita Sabedoria.

Recordemos o Divino Mestre e estejamos convencidos de que Deus nos atende constantemente; imprescindível, entretanto, fazer silêncio no mundo de nós mesmos, esquecendo exigências e desejos, não só para ouvirmos as respostas de Deus, mas também a fim de aceitá-las, reconhecendo que as respostas do Alto são sempre em nosso favor, conquanto, às vezes, de momento e em nossa visão limitada, pareçam contra nós.

Emmanuel

(Extraído do livro *Coragem*, psicografia de Chico Xavier)

Mensagem espiritual/Reunião comemorativa dos 30 anos do SOS Preces

“Filhos do calvário, que Jesus, nosso Mestre, continue a nos consolar e a nos impulsionar em tua estrada de amor que nos fortalece! Mestre amado, aqui, hoje, viemos em teu nome, para agradecer-te, Mestre, porque tem nos ensinado a importância de viver no amor! Sois o sol na escuridão das nossas almas!

Irmãos do caminho, irmãos de tantas pelejas, temos a oportunidade no presente de dulcificar os nossos corações empedernidos no egoísmo avassalador que tem nos tirado, ao longo dos séculos, a oportunidade da vivência em plenitude do amor do Cristo. Sigamos! Sigamos confiantes porque somos capazes de vencer a nós mesmos! Doutrina bendita que nos acolhe, nos consola e esclarece! Façamos dela um celeiro de amor a nós outros e àqueles que ainda estão no calvário, necessitando

SOS Preces

Dr. Adolfo Bezerra de Menezes
(Mentor Espiritual)

(0**31) 3411-3131

que limpemos as tuas chagas.

Mestre amado, que possamos Lhe servir, demonstrando em nós mesmos o quanto ainda temos a fazer no porvir. Ainda temos chagas abertas, mas buscamos nas chagas do nosso semelhante cicatrizar as nossas. E nesta Casa de Amor, Mestre amado, fomos chamados a ser o seu servidor humilíssimo. A nossa gratidão, Mestre, por esta bendita oportunidade de amor.

Filhos do meu coração, sigamos confiantes no dever a cumprir, jamais descansando na hora de servir. Se queres sentir o Cristo em plenitude no teu ser, ama, espera e busca amadurecer. Juntos, uns aos outros, nesta seara bendita, muito ainda colheremos e nos fortaleceremos para que a nossa existência seja uma oportunidade e não seja maldita.

Oh, Mestre amado, Cristo de Deus, que tuas falanges superiores acorram aos nossos corações empedernidos e, ainda que seja arrastando, nós possamos, Mestre amado, de alguma forma, ser-lhe o servo fiel. Tu nos dissestes que não haveria condições, ainda sem dor e sem sofrimento, de vencer a nossa alma que ainda paira nas zonas inferiores da vida.

Sigamos, meus queridos filhos do cora-

ção! Tens, nesta Casa, a tua redenção! O que queres que o Cristo te faça, se ainda procuras o olhar que te disfarça? Eu, o irmão menor de todos, aqui estou, a dizer-te, Mestre amado, o quanto Lhe somos gratos pela bendita oportunidade da tua existência junto aos nossos corações que ainda não enxergam a luz do teu amor!

Oh, Mestre amado, que esta manhã se reverta em bênçãos para os nossos espíritos e que nós possamos levar aos outros irmãos desta casa, desta cidade, deste mundo, o que nesta manhã feliz se instala em nossos corações! Viveremos em plenitude, se o Cristo viver em nós! Continuemos! Continuemos a produzir e muito ainda colheremos!

Pai amantíssimo, a nossa gratidão pela oportunidade de encontrar na eternidade irmãos que queiram nos ouvir, nos sentir e nos amar, porque assim os nossos corações e o meu coração se dulcifica, entendendo a importância do meu semelhante na minha vida. Que o Mestre amado nos fortaleça! E aos queridos irmãos nos agradeça, porque hoje nos encontramos junto às plêiades do Cristo, porque ainda permanecemos criando, amando e servindo. E como ele mesmo nos afirmou: “Vós sois deuses!” Que Jesus Cristo, o nosso Mestre e irmão divino, acolha-nos em teu coração hoje e sempre! Do servidor humilíssimo de todos, Bezerra de Menezes.”


(Mensagem psicofonada pelo médium Júnior, em 09-07-2012)

E-mail

Caro leitor do **Jornal Evangelho e Ação**, gostaríamos de receber suas sugestões e comentários sobre nosso trabalho. Ficaremos muito felizes se você nos escrever!

Nosso endereço eletrônico é:
evangelhoacao@feig.org.br

Que Jesus nos abençoe!



Campanha do

QUILO

Estamos precisando de doações de:

- Pó de café,
- Escova de dentes
- Pasta dental

Que Jesus abençoe a todos!

Cantinho da Prece

Espíritos bem-amados, anjos guardiães, vós a quem Deus, em sua infinita misericórdia, permite velar pelos homens, sede nossos protetores nas provas de nossa vida terrena. Dai-nos a força, a coragem e a resignação; inspirai-nos tudo o que é bom, livrai-nos da inclinação para o mal; que vossa doce influência penetre em nossa alma; fazei com que sintamos que um amigo devota-

do está conosco, perto de nós, que vê nossos sofrimentos e partilha de nossas alegrias.

E vós, meu bom anjo, não me abandoneis. Tenho necessidade de toda a vossa proteção para suportar com fé e amor as provas que a vontade de Deus me enviar.

(Extraído de *O Evangelho segundo o Espiritismo*, cap. 28)

Um olhar sobre o Evangelho

“Nem todos os que dizem: Senhor! Senhor! entrarão no reino dos Céus; mas apenas entrará aquele que faz a vontade de meu pai que está nos Céus.” (Mt 7:21)

A assertiva de Jesus nos chama atenção para o fato de que simplesmente “louvar a Deus” não é suficiente para alcançarmos o reino dos Céus. Quantas pessoas têm a oração nos lábios apenas, e não no coração, à semelhança dos fariseus do tempo do Cristo, que ostentavam uma religiosidade que não praticavam? Quantas vezes nossas palavras não são condizentes com nossas ações? Quantas vezes nossos lábios estão com sorrisos e frases maravilhosos, mas nosso íntimo está repleto de lixo mental?

O Evangelho propõe a reflexão: avalie-mos a coerência que existe entre nossas palavras e ações. Hammed, na obra *Renovando atitudes*, ao estudar a passa-

gem em epígrafe, chama a atenção para a “comunicação além da comunicação convencional”, ou seja, nossas vibrações, nossos pensamentos devem ser limpos, e devemos trabalhar ativamente para manter um estado de espírito elevado em todas as situações.

O reino dos Céus deve ser uma construção cotidiana e íntima por parte de cada um; pode remeter ainda ao grau máximo de nossa condição evolutiva, quando finalmente seremos seres superiores. Ainda assim, no entanto, certamente que muito trabalho estará nos esperando, pois, conforme afirmou o próprio Mestre, “Meu Pai trabalha até hoje, e eu trabalho também” (João, 5:17). Seja como for, para alcan-

çar esse estágio vibratório elevado, é necessário que façamos a vontade do Pai, ou seja, que pratiquemos a Lei de Justiça, Amor e Caridade, tornando-nos melhores cristãos a bem de nós mesmos e do nosso próximo.



Aprendendo com André Luiz

Renúncia e egoísmo

“- *Irmãos nossos – prosseguiu Telésforo, sob o calor de sagrada inspiração –, fazem-se ouvir na Terra gritos comovedores de sofrimento. Precisamos de servidores que desejem integrar-se na escola evangélica da renúncia. Desde as primeiras tarefas do Espiritismo renovador, ‘Nosso Lar’ tem enviado diversas turmas ao trabalho de disseminação de valores educativos. Centenas de companheiros partem daqui anualmente, aliando necessidades de resgate ao serviço redentor; mas ainda não conseguimos os resultados desejáveis. Alguns alcançaram resultados parciais nas tarefas a desenvolver, mas a maioria tem fracassado ruidosamente. (...) Outras colônias de nossa esfera providenciam tarefas da mesma natureza, mas pouquíssimas são as que se lembram das realidades eternas, no ‘outro lado do véu’...”^[1]*

É impressionante o esforço contínuo dos Espíritos amigos para amenizarem nossos sofrimentos, que na verdade, são proporcionais à imperfeição moral e espiritual que ainda abrigamos em nossa intimidade. E o desvelo do plano espiritual evidencia-se no envio à crosta terrestre de indivíduos vinculados às atividades de disseminação dos valores imprescindíveis à educação do Espírito. Ressalte-se que a atenção que recebemos, por acréscimo da Misericórdia Divina, não é restrita apenas a Nosso Lar. Outras colônias também desenvolvem vastas atividades de amparo à humanidade.

Porém, o Instrutor esclarece que os resultados desejados ainda não foram alcançados e revela que a origem do problema reside na ausência de servidores dispostos a praticarem uma das mais importantes virtudes evangé-

licas: a renúncia, sinônimo de abnegação e espírito de sacrifício. Abnegação é altruísmo, amor ao próximo e desprezo ou sacrifício dos próprios interesses para atender ou satisfazer necessidades alheias. Espírito de sacrifício é a renúncia voluntária a um bem ou a um direito; é ato de abnegação inspirado por um veemente sentimento de amizade ou amor. Podemos ainda entender sacrifício (*sacro+ofício*) como um trabalho sagrado.

Com base nas definições acima, percebe-se que a maioria dos Espíritos fracassa em suas reencarnações porque não estão verdadeiramente dispostos a se sacrificarem pelo bem de seus irmãos. Ainda são raros aqueles que colocam os interesses da coletividade antes dos seus. É aí que entra o antônimo de renúncia: o egoísmo, que é o péssimo hábito ou a atitude infeliz de colocarmos nossos interesses, desejos, opiniões e necessidades em primeiro lugar, em detrimento do ambiente e das pessoas com as quais nos relacionamos.

O egoísmo e o orgulho são os maiores obstáculos ao progresso moral.^[2] Allan Kardec perguntou qual dos vícios pode-se considerar radical e os instrutores da humanidade responderam: “Temo-lo dito muitas vezes: o egoísmo. Daí deriva todo mal. Estudai todos os vícios e vereis que no fundo de todos há egoísmo. Por mais que lhes deis combate, não chegareis a extirpá-los, enquanto não atacardes o mal pela raiz, enquanto não lhe houverdes destruído a causa. Tendamos, pois, todos os esforços para esse efeito, porquanto aí é que está a verdadeira chaga da sociedade. Quem quiser, desde esta vida, ir aproximando-se da perfeição moral, deve expurgar o seu coração de todo sentimento de egoísmo, visto

ser o egoísmo incompatível com a justiça, o amor e a caridade. Ele neutraliza todas as outras qualidades”.^[3] O Codificador salienta que é muito difícil extirpar o egoísmo do coração humano, pois ele se baseia no sentimento de interesse pessoal. Contudo, esclarecem os Espíritos que o homem passa a dar menos valor às coisas materiais na medida em que se instrui em relação às coisas espirituais. Mas reforçam que isso depende de uma reformulação das instituições humanas que entretêm e excitam o egoísmo nas pessoas. Em suma, é um trabalho de reforma interior que depende muito da educação.^[4]

Por fim, o que se espera do espírita é que ele aproveite as oportunidades concedidas por Deus de resgatar seus equívocos de vidas pretéritas através do trabalho edificante no Bem. A Lei de Talião nos exigiria expiações dolorosas, mas Jesus nos oferece o trabalho e o estudo como formas de reparação, através dos quais vamos, aos poucos, conhecendo a verdade que nos libertará,^[5] pois o conhecimento da verdade é luz que afugenta as trevas da ignorância e nos garante a libertação espiritual.

[1] *Os Mensageiros* – Pelo Espírito André Luiz, psicografado por Francisco Cândido Xavier – capítulo 6 (Advertências profundas).

[2] *O Livro dos Espíritos* – Allan Kardec – questão 785.

[3] *O Livro dos Espíritos* – Allan Kardec – questão 913.

[4] *O Livro dos Espíritos* – Allan Kardec – questão 914.

[5] Evangelho Segundo João – 8:32.

Valdir Pedrosa

Pais, filhos, parentes e viciações

“Nunca te arrependas do amor que doaste a alguém, nem te aflijas em face da resposta que ainda não chegou benéfica. Tem paciência e insiste mais.”

Joanna de Ângelis

Falamos aqui desta relação abençoada entre parentes carnis, que é o caminho de aprendizado, de reparações e provas para nossos espíritos, mas que, com certeza, implica experiências desafiantes perante nossa fragilidade moral e ignorância dos caminhos do verdadeiro amor.

De um lado ou de outro, na posição de pais ou de filhos, nos é ainda difícil seguir a singela recomendação do amigo espiritual Emmanuel¹ para meditarmos na significação oculta dos problemas com que somos defrontados no mundo, visando aproveitar, enquanto estamos no Plano Físico, a nossa abençoada escola de elevação.

É este Mentor que nos esclarece sobre o lado de luz de que nossas provas de cada dia são portadoras. Ele elenca os diversos sinônimos destas provas na Terra, e assim, nas relações familiares, o encargo difícil pode ser compreendido como privilégio, as contrariedades no cotidiano são treino de paciência, a moléstia súbita é um apoio de emergência, a crítica lançada pode ser um apelo ao burilamento ou reajuste, a ofensa, uma invocação à tolerância, a tentação, um curso de resistência, e os fracassos passam a ser alertas para a necessidade de revisão. Nesta mesma linha de pensamento, ele exalta que o lar em discórdia é a nossa área de resgate, e o parente complexo, uma dívida nossa, em fase de cobrança.

Refletindo sobre as colocações acima é que poderemos angariar forças para o entendimento necessário sobre uma das situações mais dolorosas que assaltam os lares pelo mundo: a viciação na bebida ou em drogas ilícitas dos filhos da própria carne ou daqueles filhos a quem amamos e adotamos ou, ainda, dos nossos genitores e irmãos.

Surge a questão: como proceder? Deixá-los ao abandono, porque estão doentes morais e se encontram em crise emocional, mental, com comportamentos desregrados?

Bem, mas antes de qualquer proposta

de resposta, como se inicia este processo doloroso?

Pode ter origem em experiências remotas, de outras vidas, e também nos deslizos na presente existência. É o espírito Joanna de Ângelis² que nos explica que a viciação na bebida ou em drogas surge nas nossas vidas com feição de “hábito social” e se instala por longo tempo, terminando por deteriorar as reservas morais, anestesiando a razão e ressuscitando com vigor os instintos primitivos de que se deve o homem libertar.

O vício é insinuante, a princípio perturba os iniciantes e desperta nos mais fracos uma curiosa necessidade de repetição, na busca enganosa de prazeres ou emoções inusitados. Em pouco tempo, o usuário de entorpecentes tem sua mente escravizada e desarmonizada e seus corpos, o físico e o perispiritual, se envenenam.

Os pretextos para iniciar-se nesta dolorosa rota são muitos: alegria, frustração, tristeza, esperança, revolta, mágoa, vingança, esquecimento... Mas a destruição do veículo físico e o dano ao perispírito é o final certo.

Concluindo, temos então o caso de suicídio por processo indireto, graças à sobrecarga destrutiva imposta ao corpo. Enfatiza Joanna de Ângelis que “quando vem a desencarnação do viciado, ela é dolorosa, pois não cessa a compulsão viciosa, nascendo dramas imprevisíveis do outro lado do túmulo, em que o espírito irresponsável constata que a morte não resolveu os problemas nem aniquilou a vida...”.

Qual o caminho para o grupo familiar que enfrenta este desafio em sua jornada?

Um bom caminho é o de se esforçar para enfrentar o resgate, procurando se libertar agora de dores mais terríveis no futuro. Os escudos? O evangelho, as orientações da consoladora Doutrina e a ligação com o Criador por meio da prece de cada dia.

Com Jesus aprendemos que o amor deve enfrentar os desafios da dificuldade; robustecendo-se na fé e servindo com as

mãos da caridade e com os esclarecimentos da Doutrina Espírita entendemos que por ora nossa vivência no planeta Terra não é paisagem de lazer e de paz. Emmanuel nos elucida que nestes casos de desafios dolorosos devemos confiar na eternidade da vida e entender que a renúncia é sinônimo de rumo certo, a crise é momento de caridade e de aferição de valores e que o sacrifício na tolerância com o doente viciado é sinal de crescimento espiritual. Devemos acreditar que chegará a vez de colher paz, se estamos determinados, no agora, a plantar sementes de amor e valer-se do sofrimento desta passagem para intensificar o aprendizado com Jesus Cristo.

Por outro lado, é necessário abolir uma preocupação muito comum em nós, de querermos salvar os outros, antes de nos salvarmos a nós mesmos. Devemos sempre praticar e ensinar corretamente o que a Doutrina nos recomenda e cuidar de preservar e investir na nossa própria caminhada. Dessa forma, se nos for possível estender nosso carinho, paciência e apoio a um familiar em dificuldade, não poderemos negar, mas no tocante às provas morais que ele sofre, lembremo-nos que cada Espírito, conservando o seu livre-arbítrio sobre o bem e o mal, é sempre senhor de ceder ou resistir a uma tentação, ficando responsável por suas ações.³

O Pai concede relativa liberdade a todos os filhos, observando-lhes a conduta, e cabe a cada Espírito, dentro dos limites de seu avanço moral, compreender que é possível que esteja se aprisionando, onde deveria estar se libertando.

Letícia Schettino

¹ *Busca e Acharás*: Chico Xavier - Pelo Espírito Emmanuel. Lição nº 07

² *SOS Família*: Divaldo Pereira Franco - Ditado Por Joanna de Ângelis e Diversos Espíritos. Lição nº27.

³ *O Livro dos Espíritos*: Allan Kardec. Pergunta 851 .

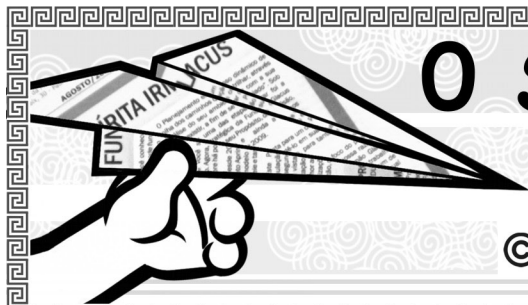
O Livro dos Espíritos passo a passo

Questão 36: O vazio absoluto existe em alguma parte no espaço universal?

Resposta: Não, nada é vazio. O que imaginamos como vazio é ocupado por uma matéria que escapa aos vossos sentidos e aos vossos instrumentos.

A questão 35 nos afirma que o espaço universal é infinito, e a 36 complementa, afirmando que nada é vazio, ou seja, o que consideramos ser vazio nesse espaço é, de fato, ocupado por certo tipo de matéria inapreensível à nossa razão e, sobretudo, aos nossos sentidos. Ou seja, ainda não temos capacidade para compreender todas as coisas, e sabemos que essa capacidade de entendimento irá se ampliar à medida que avançamos moralmente. Alguns poderiam questionar isso: por que tantos segredos

na Criação Divina? Afinal, não seria mais fácil acreditarmos se compreendêssemos? Certamente que sim, mas no momento em que estejamos *preparados para compreender*. Se ainda tentamos, há mais de dois mil anos, decodificar a mensagem de amor trazida pelo Cristo, que diríamos das verdades celestiais? O sol é necessário, mas o sol em demasia queima; também é assim no que diz respeito ao conhecimento das coisas de Deus. Ainda hoje, nem todos estão preparados para se reformar intimamente; para serem cristãos verdadeiros...A hora de abraçar o Cristo e seus ensinamentos ainda não chegou para toda a humanidade. Nosso orgulho e egoísmo ainda estão muito arraigados. Saibamos esperar o tempo de cada coisa, preocupando-nos, isso sim, com o que podemos compreender e fazer neste instante, ou seja, com o nosso melhoramento.



O Sítio da Dona Joaquinha

O Mapa do Tesouro ***** parte 19

Criação e arte: Ricardo Lins Jansen

© **TODOS OS DIREITOS RESERVADOS ***** PROIBIDA A COMERCIALIZAÇÃO**

REVISÃO DESTE TEXTO: MARIA DO ROSÁRIO ALVES PEREIRA

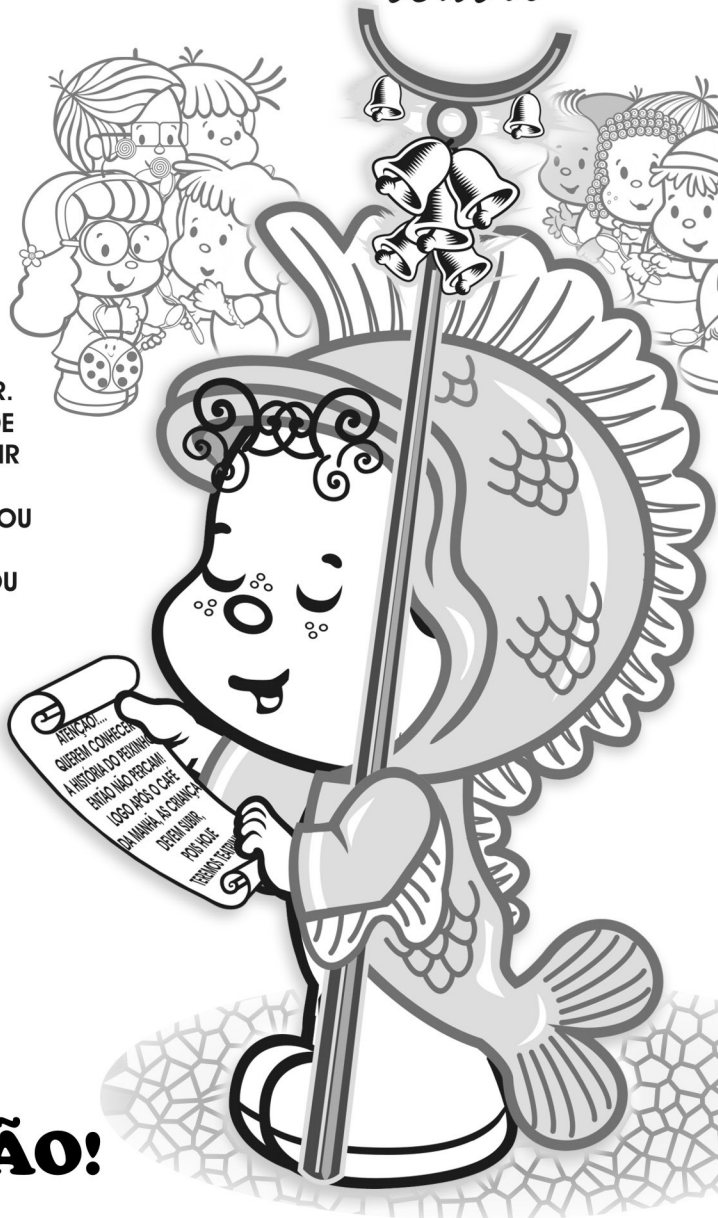
teatro

– ATENÇÃO!... QUEREM CONHECER A HISTÓRIA DO PEIXINHO? ENTÃO NÃO PERCAM! LOGO APÓS O CAFÉ DA MANHÃ, AS CRIANÇAS DEVEM SUBIR, POIS HOJE TEREMOS TEATRINHO. DEPOIS DE LER, O MISTERIOSO PERSONAGEM ENROLOU A MENSAGEM E SAIU NA MAIOR CORRERIA. VÁRIAS CRIANÇAS ENCARNADAS SEGUIRAM ATRÁS. A TURMINHA DE ESPÍRITOS DO SÍTIO TAMBÉM NÃO PERDEU TEMPO. – CORRE, GENTE, OU VAMOS PERDER O PEIXINHO DE VISTA – BERROU CHIMBICA APRESSADA. A CASA ERA BEM GRANDE, CHEIA DE SALAS E CORREDORES. SURPRESAS, AS CRIANÇAS VIRAM QUE OUTROS PEIXINHOS CORRIAM PELO LUGAR, LENDO O CONVITE PARA OS GRUPOS QUE PODIAM ENCONTRAR. – EPA! – EXCLAMOU QUICA QUANDO ELA E SEUS AMIGOS SE VIRAM DIANTE DE UMA ESCADA. – GENTE... NÃO TEM CABIMENTO! NÓS, ESPÍRITOS, VAMOS SUBIR ESTA ESCADARIA? CHIMBICA, QUE SEMPRE SAÍA NA FRENTE, MAS CHEGAVA ATRÁS, SE APROXIMOU ESBAFORIDA: – REALMENTE!... – CONCORDOU A MENINA SE AJEITANDO: – PODÍAMOS SUBIR VOANDO... ATRAVESSAR O ASSOALHO, DEPOIS UM TETO OU DOIS E CHEGAR LÁ EM CIMA BEM ANTES DOS ENCARNADOS. – E COMO É QUE A GENTE FAZ ISSO? – QUIS SABER CAJU, DANDO ALGUNS PULOS. – NOSSA, OLHA SÓ! – EXCLAMOU CINDY APONTANDO PARA CHIMBICA, QUE SIMPLEMENTE COMEÇOU A FLUTUAR. ADMIRADOS, TODOS A VIRAM SUBINDO AS ESCADAS COMO QUE LEVADA POR UMA BRISA SUAVE. – AI, MEU DEUS! – COMENTOU CHIMBICA: – EU SEMPRE SOUBE QUE ERA UM ESPÍRITO MUITO EVOLUÍDO. VEJAM! ESTOU SUBINDO ISTO AQUI VOANDO, E NEM SEI COMO! E FOI ENTÃO QUE A TURMINHA ACHOU A MAIOR GRAÇA...

QUER SABER POR QUÊ?

CONTINUA EM OUTUBRO DE 2012.
ESPERAMOS VOCÊ! NÃO PERCA NO...

JORNAL EVANGELHO E AÇÃO!



FRATERNIDADE ESPÍRITA IRMÃO GLACUS

Rua Henrique Gorceix,30 - Bairro Padre Eustáquio - CEP 30.720-360
Belo Horizonte - MG - Fone:(31) 3411-9299 - www.feig.org.br



IMPRESSO ESPECIAL

9912284938 - ECT/DR/MG
FRAT.ESP.
IRMÃO GLACUS

CORREIOS

- | | |
|--------------------------|--------------------------|
| <input type="checkbox"/> | MUDOU-SE |
| <input type="checkbox"/> | ENDEREÇO INSUFICIENTE |
| <input type="checkbox"/> | NÃO EXISTE O Nº INDICADO |
| <input type="checkbox"/> | FALECIDO |
| <input type="checkbox"/> | DESCONHECIDO |
| <input type="checkbox"/> | RECUSADO |
| <input type="checkbox"/> | AUSENTE |
| <input type="checkbox"/> | NÃO PROCURADO |
| <input type="checkbox"/> | OUTROS: _____ |

- | | |
|--------------------------|--|
| <input type="checkbox"/> | INFORMAÇÃO PRESTADA PELO PORTEIRO OU SÍNDICO |
| <input type="checkbox"/> | REINTEGRADO AO SERVIÇO POSTAL EM __/__/__. |

DATA:

RUBRICA: